

ELEIÇÕES 2006

10 eleição presidencial

GAZETA MERCANTIL

21 A

Alckmin muda estratégia de campanha

Enquanto Lula, em comício, evita pedir votos para ex-deputado João Paulo Cunha

MARCOS SEABRA*
SÃO PAULO

Quase uma semana depois do começo do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV, que sempre foi apontado pelo candidato da aliança PSDB/PFL, Geraldo Alckmin, como o marco inicial da disputa presidencial, o tucano procurou ontem minimizar o resultado da última pesquisa de intenções de votos dizendo que a campanha ainda "nem começou". "As diferenças são mínimas e a campanha nem começou. É 2 ou 3 pontinhos e já está no segundo turno", disse Alckmin, tentando mostrar otimismo.

Em Osasco, cidade da Grande São Paulo, o presidente-candidato Lula evitou demonstrar apoio ao ex-deputado João Paulo Cunha (PT), acusado de integrar a suposta quadrilha do Mensalão no Congresso. Cunha — acusado de envolvimento com o mensalão — escapou de perder o mandato após ser absolvido pelo plenário da Câmara, mas foi denunciado pela procuradoria-geral da República.

Em seu discurso, Lula ignorou a presença de Cunha, apesar do comício acontecer no reduto eleitoral do deputado. No final do discurso, Lula pediu votos para os senadores Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy — candidatos ao governo de São Paulo e ao Senado, respectivamente. "Eu não posso ficar fazendo propaganda de deputado porque tem muitos aqui atrás do palco", justificou o presidente Lula.

Ante a ausência da menção ao nome de João Paulo Cunha, o presidente-candidato do PT

A mudança de estratégia na propaganda eleitoral tucana de campanha foi uma resposta às críticas de aliados do PFL

chegou a fazer uma brincadeira com o público. "Se tivesse tanta gente assim gritando o meu nome eu já estaria eleito", disse Lula. O deputado ficou no palco, mas nas fileiras mais atrás e junto de outros candidatos a deputado federal e estadual.

FEIJOADA

Os estrategistas da campanha do ex-governador Geraldo Alckmin provocaram uma mudança no tom da propaganda

eleitoral tucana no rádio e na TV. No programa de TV apresentado na noite de sábado, o candidato tucano, além de mostrar sua biografia, atacou o governo Lula pela primeira vez.

Alckmin falou da necessidade de fazer um grande plano de desenvolvimento do País. "O governo que aí está não investiu em agricultura e manteve altas as taxas de juros, estagnando a economia", criticou.

A mudança de estratégia foi a resposta às críticas pefelistas, especialmente do senador Antonio Carlos Magalhães (BA) de que o candidato estava sendo muito light para quem está tão distante de Lula nas pesquisas (tem pouco mais da metade dos votos do presidente-candidato) e, por isso, deveria aumentar as críticas ao PT.

A nova estratégia foi sugerida pela direção nacional do PSDB na noite de sexta-feira em resposta às duras críticas feitas por caciques do PFL. As diferenças entre os programas

eleitorais de Alckmin apresentados ontem foram gritantes.

O tucano tentou conquistar o eleitorado de Lula dizendo que priorizaria os pobres e que ampliaria o Bolsa Família. À noite, no entanto, Alckmin se mostrou mais duro e colocou a culpa da estagnação do País no governo do PT.

Ontem, durante uma feijoada no barracão da escola de samba Império de Casa Verde, Alckmin ressaltou que "segundo turno é outra eleição" e que nele suas chances são muito maiores. "Não vou fazer uma campanha errática, baseada em pesquisas", disse o candidato, repetindo declaração da véspera. "É evidente que (fora de São Paulo) não me conhecem. Você ainda tem uma audiência baixa na televisão, mas a mensagem está sendo bem recebida... você percebe já nas ruas uma grande mudança, as pessoas já começam a querer conhecer, saber o que fez", acrescentou.

*(Com agências)